

2019  
Jairo Carioca

Jairo Carioca

Sobre sonhos, amores,  
femininos e outras dores...

Metanoia  
EDITORA

Jairo Carioca

Sobre sonhos, amores,  
femininos e outras dores...

Metanoia  
EDITORA



Copyright © 2020, Metanoia Editora

Editora

Léa Carvalho

Capa

Design: MaLu Santos

Pintura: Tela em óleo - Fragmento - Autor: Jairo Carioca de Oliveira

Projeto gráfico

MaLu Santos

Revisão

Gratia Cynthia Maia Porto

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO  
NA PUBLICAÇÃO (CIP) DE ACORDO COM ISBD

---

C2778s Carioca, Jairo

Sobre sonhos, amores, femininos e outras dores... / Jairo  
Carioca. - Rio de Janeiro, RJ : Metanoia, 2020.

168p. ; 21 cm.

ISBN: 978-65-86137-00-2

1. Literatura Brasileira. 2. Poesia. I. Título.

20-63388

CDD: 869.1

CDU: 821.134.3(81)-1

---

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da Editora poderá ser utilizada ou reproduzida - em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. - nem apropriada ou estocada em sistema de bancos de dados.



Rua Santiago, 319/102 - Penha  
Rio de Janeiro - RJ - Cep: 21020-400  
faleconosco@metanoiaeditora.com  
21 3851-5845 | 📞 21 96478-5384

Associada:

Liga Brasileira de Editoras - [www.libre.org.br](http://www.libre.org.br)

Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) - [www.snel.org.br](http://www.snel.org.br)

Impresso no Brasil

*Aos que ousam ainda amar em tempos tão difíceis...*

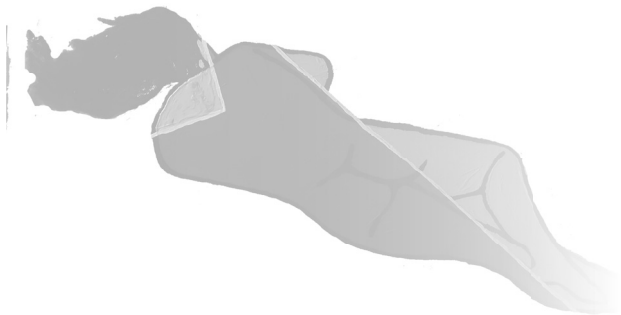


Tenho uma Lilith em minha vida: Gisele.  
Desde o dia em que a vi, e já faz alguns anos,  
a inspiração e o amor passaram a brotar ininterruptamente.  
Obrigado por me permitir caminhar ao seu lado e descobrir o amor.

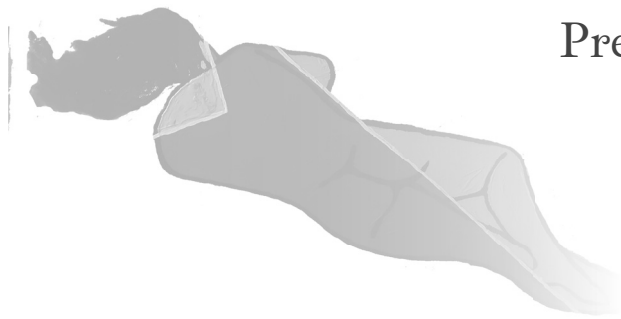


“... Todos, no íntimo, somos poetas,  
e só com o último homem morrerá o último poeta.”

Sigmund Freud, *Escritores Criativos e Devaneios*.







## Prefácio

UIVAM AS VAGINAS EM PÉROLAS E GOZOS!

É preciso despir-se por inteira para ler o divã de suas palavras que dão corpo ao gozo do oceano, ao divino dos seios que fartam o amor. Jairo se arredonda em encontros almados, sensíveis, metafóricos, imbuídos de taças de vinho, Freud, Drummond e Lacan. Sem contornos, simbiótico, no sincretismo da magia e da feitiçaria, ele refaz seu masculino diante das mulheridades que o atravessam, Jairo é menino, pueril, irreal, morte e renascimento, ele também é animus, junguiano místico, céu noturno, astrologia e escreve em signos.

Numa jornada de sedução em coitos, na ilusão de amar em desmedidas, ele é aprisionado pela beleza, pelo fogo que arde suas entranhas, queima o mistério indecifrável e vicia-se pela condição de estar na solidão e metamorfosear o beijo em borboleta, ele derrete sua dor em alegria, ele existe no prazer, nas transas, nas coxas que roçam, na poesia que é crime revelador. O cenário talvez seja o Rio de Janeiro, ele mergulha na multiplicidade, são versos curtos ou longos, são amarrações ou naturezas.

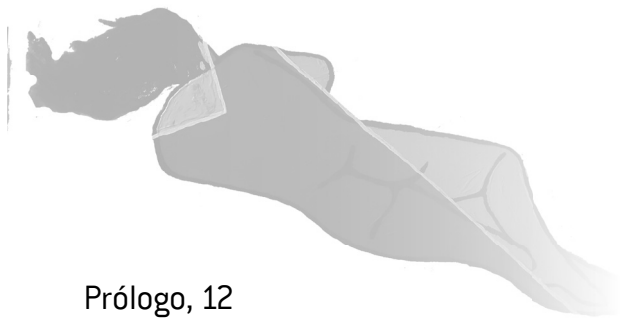
Jairo Carioca, psicanalista, poeta sem pudor, torna-se o próprio feminino de dentro, penetra em Eros, Oxum, Lilith, Ártemis e Yemanjá. Audacioso, ele saboreia o vento, a lua, o bailar dos caules ditirambos, a embriaguez dos desejos, as folhas bulinadas e amanhece nu como o sol em raios apaixonantes, ele ama profundamente, como só fazem os deuses com seus instantes eternizados no tempo. Sedenta por esse frenesi te convido leitora e leitor, a embarcar na mandinga desse bicho leonino que também sabe miar.

**Adriana Rolin<sup>1</sup>**

---

1. Adriana Rolin é atriz de teatro há vinte anos, arteterapeuta com abordagem junguiana, escritora e mestra em Artes. “Cria Jubal” [2016], “Versos, Flores e Vaginas” [2018] e “Princesa Obá” [2019] são os seus livros já lançados pela Editora Metanoia. Ela integra os seguintes grupos: APA - Ateliê de Pesquisa do Ator, regido pelo Sesc Paraty; MOTIM - Mito, Rito e Cartografias Femininas nas Artes, e Medéia e suas Margens, ambos regidos pela UERJ; Geopoética do Orun ao Ayiê regido pela UNIRIO e Coletiva Agbara Obinrin com o espetáculo EI, MULHER em reverência às seis deidades femininas iorubanas. Desenvolveu sua pesquisa de mestrado sob o título: Yriádobá da Ira à Flor – Influxos Artaudianos via Mitodologia em Arte. @dairaafior\_yriadoba.





Prólogo, 12

Primeiro Ato

*Enlaçamentando*, 14

Segundo Ato

*Zoroastriando*, 55

Terceiro Ato

*Adeus*, 77

Quarto Ato

*Reverso*, 86

Quinto Ato

*Malditos*, 99

Ato Final

*Efemeridade*, 136

Sumário

## Prólogo

**M**anuel Bandeira escreveu em “Desencanto” que é preciso lágrimas para escrever um poema, é preciso ter a consciência da própria finitude, fazer versos “como quem morre”, e é tendo essa perspectiva em mente que nasceu este livro.

Nele eu canto aquilo que minha alma chora, nele dou conta do feminino que há em mim, daquilo aprisionado como um grito, que me angustia e me sufoca, pois precisa de espaço, precisa existir, e assim, é no traço e na escrita que minha alma feminina existe, é no espaço nu da folha em branco que o feminino resiste e insiste em existir.

Poemas de sonhos, flores, femininos e outras dores porque é preciso continuar a existir em meio ao sofrimento e a tanto desamor. As palavras entrelaçam e criam laços de ressignificação. Laços não podem ser feitos de qualquer maneira, há o risco de se desfazer, por isso a magia é necessária, só o que transcende permanece numa sociedade onde os laços afetivos são desafiados dia a dia em sua existência diante do único laço hoje permitido: o econômico.

Atravessada pelo capital, dia a dia, a mulher se coisifica, e objetificada se perde em sua própria essência, pois é a mulher a maior representante do feminino, uma dimensão que escapa à diferença fisiológico-anatômica, e assim, essa sociedade destrói o feminino que há na mulher e (des)conhece o feminino que existe no homem.

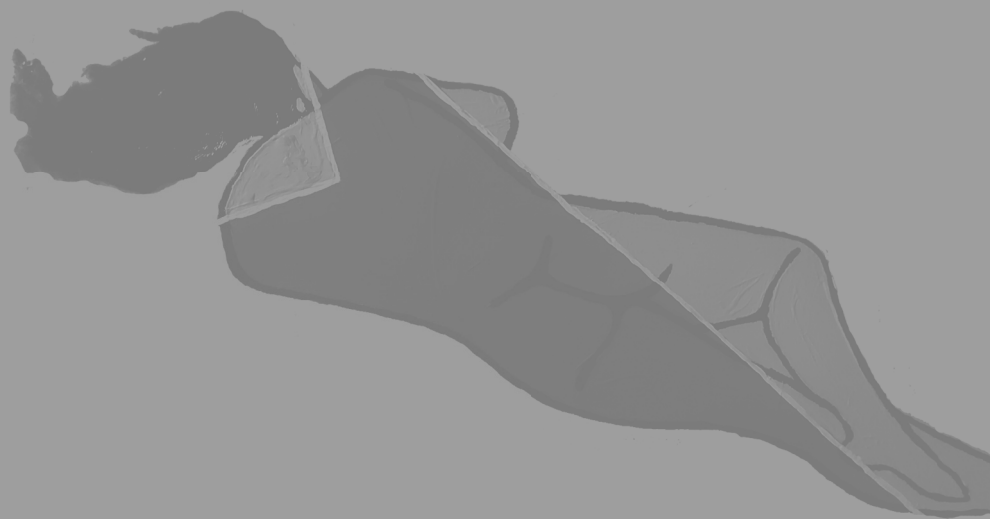
Então surge o poema, ferramenta de resistência, onde o feminino é sagrado e por isso invencível e imortal. É no poema que Lilith, Ártemis, Yemanjá, Diana, Iara, Legbá, Ishtar, Iansã, Afrodite, Valquíria e tantas outras criam vida e se revelam na face oculta de uma mesma mulher: aquela que

se descobriu em seu próprio desejo e paixão e assim o amor se torna liberdade.

Convido você então a fazer essa viagem estranha e perigosa comigo. Estranha porque quem fala é o feminino dentro de mim e perigosa porque na leitura há a possibilidade da libertação do feminino aprisionado na garganta e no peito de cada leitor, um feminino que chora, e como disse Manuel, o Bandeira: “Fecha meu livro se por agora, não tens motivo algum de pranto”.

O autor

Primeiro ato  
*Enlaçamentando*



## Não vejo o que tu vês

O que veem seus olhos quando fitam os meus?  
O (des)encontro causa angústia e alucinação  
Tornando desnuda minha alma e desvelando meu coração.

Seus olhos me lembram o oceano  
Y-Jara dos Guaranis  
Senhora das águas, deusa temida  
Que atrai para a morte aqueles que a desejam  
Sim, os que te amam se afogam em seus braços  
E se perdem na espuma de sua beleza temida.

Seus olhos por onde andam?  
Eles buscam eternidade  
Viajam pelo mundo infinito  
Correm atrás de desejos  
Perdem-se em devaneios  
Nunca se cansam de olhar  
Olhos famintos  
Por onde andarão estes olhos quando se encontram com os meus?

E olhas pela janela de minh' alma a pensar o mundo  
E caminhas por estradas desconhecidas



E viajas pela vida afora  
Percorrendo planetas e sonhos  
Buscando mistérios  
Olhos de luar

Eles estão presos em estrelas  
Às vezes há neles solidão  
Outras vezes é chama  
E meu corpo arde, paixão  
Seus olhos estão pelo mundo  
Estão na imensidão  
Inquietos, impávidos,  
Nunca estagnados e sempre em busca de uma jornada

Ao contrário dos meus  
Que só conseguem ver você e mais nada.

É proibido crianças!

Elas dão esperança da continuidade da existência humana

Afastem-se!

Calem-se!

Silêncio!



Este livro foi composto nas famílias tipográficas:  
Times e Zephyr - papel alta alvura 75g  
verão de 2020

Um livro de poemas é algo complexo, pois toda poesia é retrato de um momento único na singularidade de um poeta. Sobre sonhos, amores, femininos e outras dores vem falar desse momento de singularidade.

Um tributo ao feminino em todas as suas vertentes e performances, em tempos onde a opressão se faz presente e o grito se sufoca na garganta, este livro vem em socorro como o ar que torna respirável a vida por mais algum tempo.

Um livro de poemas é um nudo da alma, é preciso coragem para se despir e um toque de ousadia, é lançar-se ao desconhecido de outros olhares, alguns se encontrarão nestes versos, outros terão repulsa, mas ninguém fica indiferente, afinal a nudez coloca em xeque nosso pudor.

Nele as bruxas, as donas de casa, as deusas e semideusas, as sedutoras, as marginalizadas, todas se dão as mãos em círculos como mulheres a cantar o amor, o sexo e a vida sem culpa e sem pecado, é na poesia que o inferno se dilui em águas transparentes que nos mostram que somos todos iguais.

Convido você a fazer um mergulho nesta leitura e assim se permitir ser tocado pelo poema naquilo que ainda resiste neste tempo que vivemos: o amor.

